

PHILIPPE MEIRIEU: FRAGMENTOS DE UMA CONVERSA

Maria Amélia Santoro Francoⁱ

Universidade Católica de Santos/GEPEFE-USP

e-mail:ameliasantoro@uol.com.br

Philippe Meirieuⁱⁱ mora na França, onde nasceu a 29 de Novembro de 1949. É filósofo e professor de Letras. Militou nos movimentos da Educação Popular. Foi sucessivamente professor de Francês no ensino particular e de Filosofia do último ano do liceu.

Hoje é professor do ensino superior em Ciências da Educação. Foi o responsável pedagógico de um colégio experimental de 1976 a 1986, redator-chefe dos Cadernos Pedagógicos de 1980 a 1986, formador de professores e diretor do Instituto das Ciências e Práticas de Educação e de Formação (ISPEF) da Universidade LUMIERE-Lyon 2.

Philippe Meirieu participou na criação dos Institutos Universitários de Formação de Mestres (IUFM). Dirigiu o Instituto Nacional de Investigação Pedagógica (INRP), de Junho de 1998 a Maio de 2000. Terminou, em 2006, o seu mandato de diretor do IUFM da Academia de Lyon e retomou a atividade como professor na universidade Lumière-Lyon 2. É ainda o responsável pedagógico da cadeia de televisão para a educação CAP CANAL. Dirige a coleção “Pedagogias”, na editora ESFⁱⁱⁱ.

Considerado um dos maiores pedagogos franceses, possui uma grande influência em vários países da Europa. Seu objeto de estudo é a Pedagogia, analisada e interpretada em diferentes perspectivas: quer na possibilidade de atuar diferenciadamente; quer como instrumento de gerar educabilidade; quer como ação social; quer como fundamento para a prática docente; quer como mediadora entre a sociedade e a escola.

Entrevistei Philippe Meirieu em janeiro de 2010^{iv}, em Paris, por sugestão e intermediação de Bernard Charlot, meu supervisor no trabalho de pós-doutoramento. Na ocasião, percebi o profundo devotamento de Philippe à questão da Pedagogia como mediadora entre a teoria e a prática. Nessa ocasião, fiquei sabendo do seu empenho

e militância à questão pedagógica. Estava entusiasmado com seu trabalho pedagógico em grande escala, junto à cadeia de televisão CAP-CANAL, bem como com suas atividades organizando a coleção “Pedagogias” junto à editora ESF.

Este autor interessou-se muito cedo pela questão da pedagogia diferenciada como um dispositivo para a democratização da educação: percebeu logo que as pessoas aprendem através de ritmos e formas diferenciadas e assim, com a universalização da educação, seria preciso que a Pedagogia desenvolvesse procedimentos para atender aos itinerários específicos de cada aluno na construção da aprendizagem; isto visto como um princípio de garantir a cidadania e os princípios republicanos que marcam a presença da escola pública, laica e para todos.

Os estudos da pedagogia diferenciada o conduzem a aprofundar a questão da ética na e para a educação e, também, aprofundar uma das essências do que define como Pedagogia.

Pergunto ao autor: quais os pressupostos que embasam a questão da Pedagogia Diferenciada? Ele me responde que parte de dois pressupostos:

a) Todos precisam e devem aprender, devem ser educadas, devem partilhar a cultura do mundo.

b) Não se aprende por decisão dos outros: é preciso que as pessoas queiram aprender, possam aprender e o façam com prazer.

Dando conta dessas duas premissas entra em ação a ciência de educar, a arte de ensinar, ou seja, a Pedagogia. Realça a Pedagogia como um fazer especial, arte e ciência, que permite incluir todos no desejo e nas possibilidades de aprendizagem, consideradas as condições reais de cada aluno.

Percebo em sua resposta que Philippe Meirieu considera que a Pedagogia deve se debruçar sobre as questões da realidade, propondo tanto a compreensão das práticas pedagógicas, como a produção de teorias que possam sustentar essas práticas. Realçando sempre que a teoria emerge da prática; a prática contém a teoria!

Pergunto a ele sobre o ato pedagógico e ele me afirma que o ato pedagógico contém uma contradição essencial: transita entre emancipação e domesticação, uma relação muito delicada, que se estabelecerá a partir da consideração da liberdade do outro. Diz ele: *querer ensinar é crer na educabilidade do outro; no entanto, querer aprender é, também, crer nas possibilidades que o outro pode oferecer!*

O que é a insustentável leveza da Pedagogia?

Reafirma o autor que esta *insustentável leveza* da Pedagogia está inerente à sua epistemologia, ou seja, que decorre precisamente de sua recusa em ser tutelada por regimes de verdade prévios, sejam eles científicos ou filosóficos, assim como, segundo o autor, a Pedagogia nega-se também a ser uma mera expressão da prática e, muito menos, aplicação de uma teoria.

Pergunto-lhe sobre a escola atual e ele reflete:

[...] a escola é cultura e deveria ser a primeira instituição promotora da ascensão pessoal e profissional dos seus educandos, através de um esforço particular no desenvolvimento do ambiente cultural e de práticas artísticas e culturais, para além do mero aprender a contar, ler, etc.

O autor defende uma articulação das disciplinas (currículo) com as finalidades da escola, compreendida como cultura escolar (MEIRIEU 1991, p. 129)^v.

Essas questões são aprofundadas por Meirieu na segunda parte de sua trajetória profissional, quando retorna à escola, à sala de aula, após dez anos de ausência, período em que esteve trabalhando com formação de professores, com a pesquisa pedagógica e com o ensino nas universidades.

Esse retorno à prática será fundamental para a (re)construção de sua perspectiva pedagógica e do sentido de pedagogia por ele assumido. Em conversa com o autor, na entrevista já citada, ele admite que realmente esse momento produziu uma grande inflexão em sua obra.

Na ocasião da entrevista, Meirieu me falou também da importância da obra de Paulo Freire sobre questões referentes ao papel da Pedagogia e

do necessário compromisso do pedagogo com as classes populares. Contou-me o quanto sua militância com a educação popular conforma e constrói seu pensamento pedagógico. Ele vai me dizer que, tendo as leituras de Paulo Freire como propostas e o choque com a prática é que percebeu o caráter fecundo da tensão permanente entre teoria e prática. Além disso, percebeu também a contradição entre o caráter emancipatório e o caráter domesticador que podem dar feições diferentes à prática da Pedagogia

Dizia ele assim: *essa tensão entre teoria e prática, que constitui a grandeza e a fragilidade da Pedagogia, é, ao mesmo tempo, seu mérito e sua possibilidade em construir grandes transformações no aluno e mesmo na sociedade.* Para então afirmar que o estatuto social de um pedagogo não aparece decretado através dos programas de formação. E, sobremaneira, não configura o resultado das contradições permanentes entre o que ele vive nas expressões da prática e a maturação atitudinal do conhecimento e do saber.

Conversamos muito sobre o *momento pedagógico*. Conceito crucial em sua obra, esse conceito prende-se a uma de suas importantes teses, qual seja:

*Na educação todo cidadão tem uma palavra a dizer... Mas nem tudo o que se diz é pedagogia. A pedagogia opera, em relação aos debates educativos, uma dissociação particular: ela emerge com o reconhecimento da **resistência do outro** ao próprio projeto educativo, e é isto que constitui, propriamente falando, o momento pedagógico (MEIRIEU, 2002, p. 37)^{vi}*

Meirieu deixou muito claro o significado que atribui ao momento pedagógico: considerando-se que só posso atuar com o aluno a partir de sua permissão; esse momento seria aquele em que o professor descobre que o aluno diante dele lhe escapa, não aprende, não compreende, não possui o desejo de aprender. O que fazer? O professor não pode abrir mão de seu projeto de ensinar, mas deve recuar e tentar encontrar esse outro, buscar as possibilidades de entrar em diálogo, em interação com esse aluno. Esse momento seria aquele em que o professor percebe um aluno concreto, um aluno que lhe impõe um recuo, mas que não significa renúncia, nem impossibilidade pedagógica! (MEIRIEU, 2002, p.58)

Meirieu (1995) assinala que o verdadeiro momento pedagógico acontece sempre que o professor reconhece a sua impotência educativa. Na sua perspectiva, o que podemos e buscamos fazer juntos é dialogar, propor e construir experiências que possam motivar o outro. Meirieu argumenta que apenas o reconhecimento de nossa impotência educativa permite-nos encontrar um verdadeiro poder pedagógico: o de autorizar o outro a assumir seu próprio lugar e, com isso, a agir sobre os dispositivos e os métodos; o de lhe propor saberes a serem apropriados, conhecimentos a serem dominados e transformados, que talvez lhe permitam, e quando ele decidir, fazer-se a si mesmo (MEIRIEU, 1995, p. 289)

A grande questão que realça Meirieu é a de que o professor tem compromissos em transmitir saberes e cultura; no entanto, sabe que nem sempre pode fazê-lo, mesmo que o queira. Ele precisa aguardar ou construir o momento pedagógico. Só assim a Pedagogia se concretiza. Assim afirmou em entrevista nosso autor:

La pédagogie au service de l'école démocratique, c'est celle qui transmet des savoirs en faisant en sorte que tous les élèves puissent se les approprier et qui fait en sorte que, dans l'acte même de cette appropriation, il y ait une émancipation: les savoirs doivent être perçus comme libérateurs et développer l'autonomie des élèves. La pédagogie différenciée permet de s'adapter aux besoins de chacun pour rendre l'enseignement plus efficace, mais permet aussi à chacun de développer sa réflexion métacognitive, ce qui le rend plus autonome.^{vii}

Fazer pedagogia significa refletir, recompor, tentar, adequar, exercer uma contínua vigilância entre a intencionalidade, organizada e construída coletivamente, e as condições concretas que se mostram nas circunstâncias atuais. Significa incorporar os princípios da pedagogia diferenciada, ou seja, buscar o momento pedagógico de cada aluno, de cada circunstância. Essa sua proposta fundamenta-se no princípio de *educabilidade*. Esse princípio funciona como mola propulsora da Pedagogia, aliás, o conceito definidor de pedagogia. Esse conceito reforça e enaltece a diferença entre instrução e educação. Na instrução não há reflexão, não há compromisso do pedagogo com as aprendizagens previstas; já o educar significa a reflexão contínua e constante sobre o ato de ensinar.

Meirieu assume que a característica do ato pedagógico é a contradição: entre o dizer e o fazer; entre o propor e o conseguir; entre a vontade pedagógica e a recusa do aprender; entre a manipulação e a emancipação; entre o discurso e a prática; entre a diretividade e a autonomia; ou mesmo, entre a prescrição e a autoria, e, como realça muito, entre a instrumentalização da educação e sua prática como interpelação.

Afirma Meirieu (2002, p.125):

A pedagogia constitui-se então como atividade em tensão permanente entre o que escraviza e o que alforria, atividade geralmente medíocre, sempre frágil, mas na qual, às vezes se pode resgatar um pouco de humanidade. E é a própria contradição do discurso pedagógico que o torna não apenas tolerável, mas, a nosso ver, absolutamente insubstituível.

Essa tensão permanente talvez seja o que mais preocupa Meirieu hoje. Falava-me de sua preocupação com o público heterogêneo e complexo que cada professor tem diante de si, sabendo a priori que a educação não se fará por decreto. Não há fórmulas a aplicar, há apenas sentido coletivo a construir. Está o professor preparado a enfrentar as resistências inexoráveis que o outro (o aluno) coloca? Seus recursos didáticos serão suficientes frente a tanta diversidade que, hoje, uma sala escolar apresenta? Como lidar com alunos sem desejo de aprender? Como trabalhar com crianças e jovens que não construíram nos lares os sentidos da importância da escola? Assim se expressa ao comentar a singularidade de cada situação educativa:

Nunca saberemos como reagirão nossos alunos ou as crianças que nos são confiadas. Não sabemos, porque a aventura que vivemos com eles nunca foi vivida por ninguém antes de nós, pelo menos dessa maneira, e que seria errado acreditarmos, portanto, que alguém pudesse teorizá-la por nós. Isso acontece porque a pedagogia é, por natureza, um trabalho sobre situações particulares [...] (MEIRIEU, 2002, p.267)

É essa insustentável leveza da pedagogia que o instiga a pensar na formação do profissional pedagogo, que deve, antes de tudo, formar-se no diálogo com a prática; no diálogo com a teoria; na interação entre ambas. Ele me falou muito do *aller/retour* que deve existir no processo formativo: deve-se utilizar de uma prática acompanhada, partindo das análises de situações concretas, com base na teoria, nas decisões tomadas, aperfeiçoando-se os instrumentos didáticos e dispositivos de formação. O *vai e vem* entre prática e teoria; a busca incessante de meios para fundamentar o processo de ensino; a busca de decisões cada vez mais adequadas às situações concretas, parece ser o caminho para se lidar com essa insustentável leveza da pedagogia. A Pedagogia não funciona como prescrição, como decreto, como algo linear. Ela precisa estar sendo gestada e construída a cada momento pedagógico. Tirar do docente a possibilidade de agir no momento pedagógico, com ousadia e competência, é tirar dele as possibilidades pedagógicas.

No entanto, Meirieu acredita na pedagogia e nos recursos por ela proporcionados, enfatizando que não basta ao professor apenas aproveitar os interesses e conhecimentos trazidos pelo aluno; é preciso criar nele novos interesses e novos conhecimentos. Se o desejo não está lá é preciso criá-lo, produzi-lo, reacendê-lo. Assim se expressa em entrevista (2010)^{viii}:

La pédagogie propose souvent de s'appuyer sur un intérêt déjà existant chez l'élève pour, à partir de là, amener à découvrir d'autres domaines vers lesquels il n'a pas d'inclination particulière. Mais on peut aussi miser sur la capacité de l'enseignant à rendre le savoir attractif en le présentant de telle manière que l'élève puisse y découvrir la joie de comprendre [...]

Essa postura pedagógica de insistir e buscar o aluno decorre do reconhecimento da incapacidade de introjetar conhecimento ou educação sobre o outro. É preciso buscar um espaço de permissão do outro, de forma que a ação pedagógica tenha início.

Encerramos a entrevista falando de duas coisas: a escola só poderá caminhar na direção de sua ressignificação quando houver um pacto social que lhe dê sustentação e credibilidade e finalizou dizendo: *a verdadeira função do mestre é desenvolver no aluno o desejo de aprender*. No entanto, deixando a questão: mas como fazê-lo? A escola não caminha sozinha, ela ressoa a sociedade que lhe dá sustentação. No

entanto reafirmou: *como educadores não podemos apenas dar de comer a quem tem fome; é preciso recriar e construir fomes nos educandos... É preciso criar fome em quem não quer comer, este é o grande desafio pedagógico dos dias atuais.*

NOTAS

ⁱ Dados desta entrevista foram organizados para o livro: FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia e Prática Docente*. Editora Cortez. Junho/2012.

ⁱⁱ As suas obras mais conhecidas são: *A escola, modo de emprego* – dos “métodos activos” à pedagogia diferenciada (editora ESF, Paris, 1985, 13. edição, 2000, traduzido em italiano, em espanhol, em português); *Aprender... sim, mas como?*(editora ESF, Paris, 1987, 17. edição, 1999, traduzido em italiano, em espanhol, em português, em japonês, em árabe e em inglês); *A escolha de educar – Ética e pedagogia* (editora ESF, Paris, 1991, 7. edição, 1999, traduzido em espanhol e catalão), *Frankenstein pedagogo* (editora ESF, 1996, traduzido em espanhol, em português e em italiano), *A escola ou a guerra civil* (em colaboração com Marc Guiraud, Paris, 1997, Plon); *Fazer a Escola, fazer a aula* (editora Paris, ESF, 2004; *Pedagogia: o dever de resistir* (editora Paris, ESF, 1. ed., 2007. *A Pedagogia: entre o dizer e o fazer*. Artes Médicas. 1999.

ⁱⁱⁱ Coloco os dados básicos de sua biografia uma vez que, apesar de muito importante, esse autor ainda não é muito conhecido aqui no Brasil.

^{iv} A fita original da entrevista se perdeu; fiquei com as anotações pessoais e ecos da conversa que tivemos num espaço público parisiense.

^v MEIRIEU, Philippe (1991). *Le choix d`éduquer – Éthique et Pédagogie*. Issy-les-Moulineaux: ESF Editeur.

^{vi} Grifos meus. MEIRIEU, Philippe. *A Pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar*. Artes Médicas, 2002.

^{vii} Em entrevista a Alexandra Maria de Jesus. Universidade de Madeira. Portugal. 2010

^{viii} Em entrevista a Alexandra Maria de Jesus. Universidade de Madeira. Portugal. 2010